

Outra Época

Só Pode Ser Brincadeira

Estrofe 1

No que meu pai contou,
você não vai acreditar:
de quando ele era criança
e tudo era bem mais devagar.

Ficava na rua até anoitecer,
correndo descalço, sem se aborrecer.

Beber refri? Só no fim de semana.
E doce era só se ele soubesse merecer.

Estrofe 2

Não tinha tablet, nem celular —
brincava de pique até o sol se deitar.
Telefone? Só um pouquinho!

© 2025 Só Pode Ser Brincadeira. Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial deste material sem autorização,
exceto para uso educacional em sala de aula.

E ainda era preso com fio enroladinho.

Pra ouvir música tinha que esperar

a canção tocar no rádio popular.

Em vez de Spotify e botão,

era disco na vitrola chiando de montão.

Refrão

Naquele tempo tudo era encanto,

e o mundo cabia todo no quintal:

um lençol virava cabana,

um galho virava espada bacana.

Tinha menos tela, mais ôlho no olho,

menos pressa e mais tempo no colo.

Ah, como era bom brincar

sem nem ver a hora passar!

Estrofe 3

Viajar era ir pra casa da vovó,

© 2025 Só Pode Ser Brincadeira. Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial deste material sem autorização,

exceto para uso educacional em sala de aula.

com bolo no prato e cheiro de canela.

Fotografia? Tinha que revelar —

às vezes saía com olho a piscar!

O lanche era fruta ou mortadela no pão,

e a alegria vinha sem precisar de tomada.

Tinha bola de gude, boneca de pano e pé no chão,

e histórias contadas com voz e coração.

Ponte

A prova chegava com cheirinho de álcool,

a televisão era pequena e gordinha.

Rádio-relógio marcando o horário,

e o pinguim morava em cima da geladeira.

Pra ouvir música, fita cassete,

e no computador, só mesmo disquete.

Na cozinha, toalha de renda fininha,

e na estante, foto antiga da família inteirinha.

© 2025 Só Pode Ser Brincadeira. Todos os direitos reservados.

Proibida a reprodução total ou parcial deste material sem autorização,

exceto para uso educacional em sala de aula.

Estrofe 4

Pra fazer trabalho, ia até a estante,

abria enciclopédia fascinante.

As férias duravam uma eternidade,

com céu estrelado e muita liberdade.

Cartinha dobrada e escrita à mão,

guardava segredo e emoção.

E mesmo sem nada que piscasse ou apitasse,

a infância era cheia de graça que não passa.

Refrão final

Naquele tempo tudo era encanto,

e o mundo girava num leve canto.

Mais vento no rosto, mais pé no barro,

mais tempo pro abraço apertado e raro.

Se a gente escutasse o que o tempo ensinou,

brincava mais e reclamava menos, por favor!